



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO IX – N. 22 – 2015

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n22/348.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en **FORO I+E "Impacto social del conocimiento" - II Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería – II Encuentro de Investigación de Estudiantes de Enfermería y Ciencias de la Salud**, reunión celebrada del 12 al 13 de noviembre de 2015 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **O projeto de extensão universitária na formação do acadêmico de enfermagem**

Autores Francisco Dimitre Rodrigo Pereira *Santos*, Leila Rute Oliveira Gurgel do *Amaral*, Jónata Ferreira de *Moura*, Cláudia Regina de Andrade Arrais *Rosa*, Hádina Diniz Lima *Moraes*

Centro/institución Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia-UFMA/CCSST

Ciudad/país Maranhão, Brasil

Dirección e-mail franciscodimitre@hotmail.com

RESUMEN

La ampliación consiste en una actividad académica facilitador de la aplicación del conocimiento más allá de las paredes de la universidad, de ir a la reunión de la comunidad. El objetivo de este estudio es reportar la extensión de experiencias y analizar cuál es su contribución en la formación de los estudiantes de enfermería. Cuando se trata de la investigación con historias de vida (informes de experiencia), con los datos generados por los relatos escritos producidos por extensión en las reuniones quincenales durante dos meses. Se demostró que a través del proyecto de ampliación de los estudiantes tenían más contacto con la práctica profesional, ganaron nuevos aprendizajes, y permitieron la formación de sistematización de la atención de enfermería. Parece entonces, que el grado de formación académica de los futuros enfermeros, contribuye a la construcción del conocimiento, estableciendo un vínculo claro entre la teoría y la práctica.

Palabras clave: Salud Cobertura de los Servicios/ Enfermería Enfermería en Salud Comunitaria.

ABSTRACT *TO PARTICIPATION IN PROJECT OF UNIVERSITY EXTENSION IN THE FORMATION OF THE NURSING ACADEMIC*

The extension consists of a facilitator academic activity the implementation of knowledge beyond the university walls, going to the community meeting. The aim of this study is to report the extension of experiences and analyze what is your contribution in the formation of nursing student. When it comes to research involving life stories (experience reports), with data generated by the written narratives produced by extension in biweekly meetings for two months. It was demonstrated that through the extension project the students had more contact with professional practice, gained new learning, and enabled the training of systematization of nursing care. It appears then, that the extent to academic training of future nurses, contributes to the construction of knowledge, establishing a clear link between theory and practice.

Key-words: Health Services Coverage/ Nursing Community/ Health Nursing.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

A graduação em Enfermagem envolve uma gama de conhecimentos científicos, que permeiam disciplinas básicas e específicas do curso. O modelo estrutural do currículo do curso ainda é muito tradicional, o que influencia no método pedagógico adotado na transmissão de conhecimentos aos discentes, que muitas vezes, o método fica restrito ao básico: teoria em sala de aula, aulas em laboratório e estágio.

Desse modo, a participação dos discentes em atividades complementares é de extrema importância, pois elas são estratégias abrangentes e problematizadoras que têm como objetivo contribuir para a formação acadêmica do estudante de enfermagem e proporciona-lhe novos aprendizados e outras experiências práticas às propostas no currículo do curso, estimulando o pensamento reflexivo, integrando teoria e prática, propiciando a construção de um saber científico e crítico¹.

Essas atividades acadêmicas na universidade baseiam-se em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Cada um desses pilares tem sua característica própria, no entanto são complementares e articulam-se entre si. O ensino consiste na transmissão realizada pelos docentes aos discentes durante as aulas e estágios curriculares; a pesquisa se caracteriza por um processo investigativo e científico em busca de respostas; e a extensão universitária permite a execução dos conhecimentos adquiridos para além dos muros da universidade, indo ao encontro da comunidade².

No que se refere ao curso de graduação em Enfermagem, o projeto de extensão universitária é desenvolvido a partir do contato direto com a realidade social, a nível individual ou coletivo, no qual o estudante se aproxima do paciente ou da comunidade, e pode desenvolver nesse espaço ações educativas em saúde e assistenciais, sendo possível o primeiro contato com os pacientes³.

Participando da extensão universitária o aluno aprende com a comunidade a desenvolver suas capacidades e habilidades, cria um vínculo de confiança, estabelece uma comunicação eficiente; além de lhe conferir maior segurança e confiança em si mesmo ao abordar o paciente ou a comunidade, fortalecendo assim o processo de ensino e de aprendizagem³.

O presente estudo tem como objetivo relatar as contribuições que a participação de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem tem gerado na sua formação acadêmica no Projeto de Educação de Exercícios Respiratórios-PEER.

Abaixo, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, discutimos a influência do projeto de extensão na vida profissional dos estudantes, o aprendizado obtido pelos estudantes no projeto de extensão que não aprenderiam na universidade e por último uma síntese a partir das narrativas dos estudantes.

Metodologia

O presente trabalho consiste em um relato de experiência dos extensionistas pertencentes a um projeto de extensão intitulado, Projeto de Educação sobre Exercícios Respiratórios-PEER da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/CCSST. Quando se trata de pesquisa que envolve histórias de vida (relatos de experiência) na formação acadêmica, a escolha metodológica torna-se mais desafiadora, visto que as variáveis saem do âmbito quantitativo e permanecem no qualitativo⁴.

Partindo desta perspectiva optou-se em utilizar a abordagem qualitativa que, segundo Gatti & André⁵:

[...] valoriza de maneira própria o entendimento da realidade pelo sujeito. Busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar de construção, e assume que os fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitáveis uma postura neutra do pesquisador.

Em virtude disso e amparado em Jovchelovitch e Bauer⁶, afirmo que o ato de narrar é humano e por isso é social, e é nele que os cursos de vida se manifestam. Todo ser humano tem histórias para contar e gosta de contá-las, uns mais, outros menos, contudo a ação acontece. Isso se dá porque temos necessidade de nos comunicar, de falar com o outro, não conseguimos viver no mundo sem estar com outras pessoas e falando com elas.

Assim, encontro nos argumentos desses autores a necessidade do uso da narrativa como técnica de pesquisa para produzir os dados empíricos com os estudantes de Enfermagem, haja vista que eles têm toda capacidade de narrar suas experiências no projeto de extensão que participaram, ou melhor, somente eles podem realizar esse ato tal qual eles interpretam e reinterpretem a cada momento.

Fizeram parte da amostra oito discentes que participam regularmente das atividades do PEER e que tinham mais de um ano de participação. Os dados foram produzidos durante as reuniões nos meses de abril e maio de 2014, com o coordenador, professores, colaboradores e discentes membros do projeto de extensão. O instrumento utilizado para produção dos dados foi o relato que cada estudante produzia durante as reuniões do projeto e também em outros momentos não formais que eles julgassem convenientes escreverem. Os nomes dos extensionistas foram substituídos por 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Todos os dados obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo, que Bardin⁷ define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens [...]

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com os relatos de oito estudantes do curso de enfermagem da UFMA/CCSST que participam do PEER foram analisados a partir da organização dos seguintes eixos abaixo:

1. Influência do projeto de extensão na vida profissional

Um dos princípios básicos na formação de um profissional cidadão é a relação direta com a comunidade. Para identificar-se culturalmente com ela, situar-se em sua história, e até mesmo para acrescentar a sua formação perspectivas dos problemas que poderá enfrentar é que dá o caráter de importância para a extensão universitária².

No PEER, as ações desenvolvidas pelos extensionistas são realizadas diariamente e os mesmos acompanham o paciente em todo o período de pós-operatório. Durante as visitas é realizada a anamnese e exame físico do paciente, após são realizadas orientações sobre os cuidados nesta fase e logo em seguida são realizados os exercícios respiratórios.

Nessas visitas, segundo o extensionista 2, tendo contato direto com o paciente, “*é possível desenvolver na prática o que é aprendido na teoria*”. Por isso a importância do estreitamento do contato dos estudantes da área da saúde com pacientes, neste caso no pós-operatório.

Um dos itens que é comum nas narrativas dos extensionistas é a influência do projeto na vida profissional. Eles ressaltaram a influência em proporcionar conhecimento e experiência na área, além de desenvolver senso crítico na tomada de decisão, como pode ser evidenciado nos excertos abaixo:

A participação nesse projeto de extensão tem influência bastante positiva e enriquecedora para a vida profissional, pois aprendemos na prática como criar um ambiente de interação, de diálogo com o paciente, desenvolvemos nosso senso crítico, nos tornamos mais conscientes de nossa função social como futuros profissionais da saúde, de como nossas ações podem influenciar na recuperação do paciente, e como vencer a timidez de estar e falar em público. (Extensionista 8)

Outros extensionistas destacam a experiência com o trato com pacientes no pós-operatório adquirida participando do projeto e ainda, ressaltam o quanto o projeto pôde favorecê-los a compreender melhor a realidade profissional e os problemas que o profissional da área da saúde enfrenta no seu dia a dia.

Fornecendo conhecimento extraclasse e experiência na área de prática hospitalar, além de melhor habilidade na comunicação com os pacientes. (Extensionista 1)

Quando saímos da faculdade e entramos no mercado de trabalho, muitas vezes não se tem segurança ao realizar procedimentos pela falta de experiência. Estar em um projeto

influencia, ajuda a adquirir esta experiência em pelo menos uma área. (Extensionista 2)

Essa experiência nos proporcionará sermos profissionais seguros em realizar ações concernentes à profissão, além de ter uma melhor compreensão da realidade profissional e dos problemas enfrentados no cotidiano. (Extensionista 5)

Uma das limitações durante a graduação em Enfermagem são os curtos períodos de contato com a prática profissional, geralmente através dos estágios de disciplinas específicas do curso. Os extensionista 1,2 e 5 ressaltaram essa limitação em suas falas evidenciando uma problemática: a insegurança na atuação profissional após a graduação. Apenas os estágios disciplinares da forma com que acontecem, pontuais, são insuficientes em proporcionar robustez e segurança à prática assistencial por não conseguirem contemplar tudo o que é proposto em sala de aula.

O mercado de trabalho está cada vez mais seletivo, exigindo do profissional, profissionalismo, segurança e responsabilidade. O ser e fazer Enfermagem está intimamente relacionado a essas 4 características, pois consiste no cuidado de saúde ao ser-humano, em que a margem para o erro é zero. Frente as mais diversas e complexas situações encontradas do dia a dia do, o profissional enfermeiro tem que estar seguro e preparado para agir prontamente e de forma resolutiva.

A assistência de Enfermagem é pautada no conhecimento científico, aliada a competência e habilidade técnica para execução do mesmo. O recém-formado tem conhecimento sobre o que fazer, mas muitas das vezes pode faltar segurança em como fazer, exatamente por esse déficit da graduação de pouco contato com a prática assistencial e/ou da não correspondência entre o que é ensinado como ideal para o exercício da profissão e o encontrado na realidade dos serviços de saúde⁸.

Diante disso, a extensão como atividade complementar extracurricular ao acadêmico, se afirma como uma ferramenta importante do treinamento desse conhecimento e desenvolvimento das competências a partir do contato direto, contínuo com local e público alvo da futura profissão.

2. Aprendizado que a participação no projeto de extensão proporcionou que não aprenderia na universidade

A extensão universitária em sua prática como, já destacado, possibilita o ensino e o aprendizado mútuo. Essa troca de saberes (acadêmico e popular), permitindo uma experiência transformadora para ambos.

Essa transformação se dá, mediante o contato intermediado pela extensão. Por meio dela abre-se uma porta para o convívio e o diálogo entre instituição superior e sociedade. Diálogo que vai além dos conhecimentos acadêmicos e que ultrapassa as fronteiras da Universidade.

Um grupo de extensionista relatou que aprenderam o que ainda não havia aprendido na universidade. Os excertos estão relacionados a experiência na área hospitalar e o aprendizado de exercícios respiratórios, como pode ser observado abaixo:

[...] mais experiência no âmbito hospitalar, aprendi a conviver mais com as regras hospitalares, a avaliar melhor o paciente, e até mesmo o modo de abordá-lo [...] (Extensionista 1)

Aprendi a semiologia respiratória de forma íntegra, aprendi a distinguir os sons respiratórios e qual exercício a ser aplicado [...] (Extensionista 2)

Prática clínica, atuação junto ao paciente e profissionais, maior liberdade no ambiente hospitalar (Extensionista 4)

Maior conhecimento dos exercícios respiratórios voltados para o pós-operatório [...] (Extensionista 7)

Um estudante destacou a importância da pesquisa e extensão: “*Aprendi a ter outra visão em relação a pesquisa e extensão. Em ser um bom pesquisador*” (Extensionista 3). Acreditamos que essa aprendizagem vai além dos conhecimentos provenientes da prática, exclusivamente, docente; ela ultrapassa as fronteiras da docência e mostra para os estudantes o quanto o tripé (ensino, pesquisa e extensão) é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Evidencia-se, então, que o principal aprendizado no projeto foi a experiência adquirida ao implementar a assistência de Enfermagem e os exercícios respiratórios, exercícios que otimizam a inspiração e expiração, que visam reabilitar a capacidade pulmonar do paciente após o ato cirúrgico⁹.

Ao realizar a assistência é possível aprender a desenvolver as habilidades, relacionar-se com o paciente e saber lidar com ele, bem como avaliá-lo. Realizar uma boa assistência faz com que o paciente sinta segurança no profissional que o está avaliando, e assim tenha confiança em seu trabalho.

3. Características relacionadas à assistência de Enfermagem que o projeto de extensão tem possibilitado desenvolver

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através do processo de Enfermagem, é imprescindível para a execução do cuidado ao paciente. É o instrumento norteador da prática profissional e privativo do enfermeiro, que consiste das seguintes etapas:

- Coleta de dados ou Investigação (histórico e exame físico),
- Diagnóstico de Enfermagem,
- Planejamento da Assistência,
- Implementação da Assistência,
- Avaliação dos Resultados.

Através da SAE, o cuidado ao paciente pode ser realizado de forma integral e organizada^{10,11}. No PEER todas as etapas da SAE são realizadas, os extensionistas acompanham todo o pós-operatório dos pacientes admitidos no posto 4. Nas narrativas dos extensionistas, pôde-se observar que o projeto pôde possibilitar as seguintes características da assistência de Enfermagem:

[...] independência e responsabilidade profissional na escolha do exercício respiratório adequado (intervenção de enfermagem) para cada caso clínico. Além da coleta de dados para produzir o histórico de Enfermagem... orientação e educação em saúde visando prevenir complicações e a rápida recuperação do paciente. (Extensionista 8)

[...] desenvolver etapas do processo de assistência de enfermagem que envolve anamnese, exame físico voltado para sistema respiratório, evolução diária além possibilitar treinar o meu lado crítico em relação aos Diagnósticos de Enfermagem e realizar o processo de humanização intimamente ligado à educação em saúde. (Extensionista 4)

Relacionamento interpessoal (enfermeiro e paciente) raciocínio crítico em escolher qual a melhor forma de conduzir a melhora do paciente. (Extensionista 1)

O projeto permitiu o treinamento da implementação da SAE buscando envolver o paciente ao máximo, durante a anamnese, exame físico do sistema respiratório, educação em saúde e realização dos exercícios respiratórios. Envolver o paciente na avaliação é fator fundamental em uma boa assistência, pois o paciente não se torna passivo a ela, mas, participante dela. Além disso, esse treinamento contínuo possibilitará melhor acurácia na realização dos procedimentos e do olhar clínico sobre o paciente.

Na área da saúde, especificamente a Enfermagem, é de fundamental importância que o conhecimento adquirido durante a formação acadêmica tenha bases sólidas, tendo em vista, que dentre outros fatores consiste no cuidado contínuo, integral e humanizado ao paciente, através de uma assistência sistematizada, na qual se busca identificar os fatores que influenciam no processo saúde-doença levando o indivíduo ao agravamento de sua saúde, e a partir disso, implementar um plano de cuidado de acordo com a afecção clínica do paciente, visando sua recuperação, mantendo um olhar sobre o indivíduo como um todo e não só a doença.

Conclusão

A participação em projeto de extensão influencia de forma direta na formação acadêmica. A partir da realização desse estudo, podemos constatar que de fato a extensão universitária é importante e fundamental na formação do futuro profissional enfermeiro. Vários foram os fatores destacados ao longo de todo o trabalho a esse respeito. Dentre eles: possibilita acadêmico de Enfermagem a experiência em pelo menos uma área prática da profissão; perceber se é capaz de desenvolver na prática o conhecimento adquirido em sala de aula, ter uma percepção do que de fato é a profissão e a responsabilidade que terá sobre si, contribuir com a comunidade com esse conhecimento e aprender com ela. É uma atividade que acrescenta e possibilita um melhor desenvolvimento do acadêmico, tornando-se futuramente um profissional melhor capacitado.

Bibliografia

1. Sampaio Fabiana Costa, Cadete Matilde Meire Miranda. A formação do enfermeiro na visão dos acadêmicos de enfermagem: atividades respaldadas na problematização. *Revista de Enfermagem UFPE* 2013; 7(1): 657-664.
2. Forproex-Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária 2012. Disponível em<<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> [acesso: 2015/07/08].
3. Rauber Suliane Beatriz. Extensão universitária e formação profissional: indissociáveis no processo de aprendizagem da universidade católica de Brasília. Anais do VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCARE 2008. Disponível em<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/792_883.pdf> [acesso: 2015/07/08].
4. Yunes Maria Angela Mattar, Garcia Narjara Mendes, Albuquerque Beatriz de Mello. Monoparentalidade, pobreza e resiliência: Entre as crenças dos profissionais e as possibilidades da convivência familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2007; 20(3): 444-453.
5. Gatti Bernardete, André Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: Weller Wivian, Pfaff Nicolle (organizadores). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação*. Petrópolis: Vozes, 2011.
6. Jovchelovitch Sandra, Bauer, Martin W. Entrevista narrativa. In: Bauer Martin W, Gaskell George (organizadores). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2012, (10^a ed.).
7. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1986.
8. Colenci Raquel, Berti Heloísa Wey. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2012; 46(1): 158-166.
9. Vieira Danielle S R, Mendes Liliane P S, Elmiro Nathália S, Velloso Marcelo, Brito Raquel R, Parreira Verônica F. Exercícios respiratórios: influência sobre o padrão respiratório e o movimento toracoabdominal em indivíduos saudáveis. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 2014; 18(6): 544-552.
10. Alvaro Lefevre Rosalinda. *Aplicação do processo de enfermagem – promoção do cuidado colaborativo*. Porto Alegre: Artmed, 2005 (5. ed.).
11. COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009. 2009. Disponível em<http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html> [acesso: 2015/04/24].